

Lauro nega que lhe falte apoio

O candidato do PT ao Senado, Lauro Campos, disse, ontem, que as notícias de que ele está triste por não estar recebendo apoio do partido fazem parte de estratégias utilizadas pelos que pretendem intrigá-lo dentro da agremiação.

Lauro reconhece que o partido enfrenta uma crise, "mas não é uma crise pela qual torcem e anseiam os adversários, de desagregação, e sim uma crise de crescimento e participação, apesar de todas as carencias materiais que enfrenta, obrigando-o a uma luta desigual com o poder econômico que financia os candidatos do PMDB e PFL".

"A minha tristeza e revolta — disse — não decorrem da ausência do apoio do partido à minha candidatura. Isso é mentira

plantada na imprensa pelo PMDB e PFL. Estou triste e revoltado porque os partidos pequenos estão sendo vitimas da ditadura da lei eleitoral da Nova República. Enquanto o PMDB não sabe o que faz do seu longo espaço na TV — 40 minutos —, o PT dispõe de um minuto e meio".

Para Lauro Campos, a sua esperança é de que a grande indefinição do eleitorado — cerca de 80 por cento de indecisos quanto aos candidatos ao Senado —, seja fruto exatamente do fato de que o eleitor ainda quer ouvir mais, porém, sente que uns são privilegiados nos seus horários, enquanto outros não têm tempo de dizer o que pensa. "Confiamos no critério de justiça do eleitor que assiste a este estado revoltante de coisas".